

Novas análises de ressonância magnética apontam áreas ativas corticais importantes na fibromialgia

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

A fibromialgia é considerada uma doença debilitante que causa dores generalizadas sem etiologia aparente, essa síndrome atinge todo sistema musculoesquelético causando dores intermitentes por todo o corpo, além de interferir na qualidade de vida dos pacientes é a causa de sofrimento de milhões de pessoas. O termo “fibromialgia”, criado em 1976, deriva da conjunção das palavras “fibro” (fibra ou tecido conjuntivo em latim) com os vocábulos gregos “mi” (músculo) e “algia” (dor). Mas só foi reconhecida como uma doença pela Organização Mundial da Saúde em 1992. A doença é associada a uma grande variedade de sintomas, além dos físicos, fadiga persistente, distúrbios do sono e distúrbios mentais, como ansiedade e depressão normalmente são de difícil diagnóstico. Embora afete apenas uma parcela mínima da população mundial (média de 4%), sua etiologia permanece desconhecida e seu tratamento ineficaz. Recentemente, novas pesquisas em análise por ressonância magnética revelaram ativação reduzida em regiões sensoriais primárias e ativação aumentada em áreas de integração sensorial em pacientes com fibromialgia, frente a eventos não dolorosos. Os achados publicados em uma revista científica *Arthritis & Rheumatology*, sugerem que as anormalidades do cérebro em resposta à estimulação sensorial não dolorosa podem causar o aumento do desconforto que os pacientes experimentam em resposta a estímulos visuais, auditivos e táteis. Essa sintomatologia a eventos não dolorosos é frequente em paciente com

fibromialgia, no qual desenvolvem uma hipersensibilidade dolorosa a estímulos inócuos que antes não causavam nenhum desconforto. De acordo com a Sociedade Americana de Reumatologia, 5 milhões de pessoas nos EUA têm fibromialgia, mais prevalente entre as mulheres. Para o presente estudo, os pesquisadores usaram imagens de ressonância magnética funcional para avaliar a resposta do cérebro à estimulação sensorial em 35 mulheres com fibromialgia e 25 controles saudáveis, pareados por idade. As pacientes tiveram uma duração média da doença de 7 anos e a média de idade era de 47. O estudo demonstrou ativação reduzida de ambas as áreas auditivas e visuais primárias e secundárias do cérebro e aumento da ativação nas regiões de integração sensorial nos pacientes que relataram maior desconforto em resposta à estimulação multisensorial inócuo em atividades da vida diária. Essas anormalidades cerebrais mediarão o crescente desconforto a estímulos visuais, auditivos e táteis que os pacientes relataram experimentar em sua rotina. Dessa maneira, este estudo fornece novas evidências sobre os pacientes com fibromialgia apresentarem processamento central alterado em resposta à estimulação multissensorial inócuo, o qual envolve uma associação aos sintomas centrais da fibromialgia e pode fazer parte da patologia da doença. O achado de ativação cortical reduzida nas áreas visual e auditiva do cérebro que foram associadas com queixas de dor do paciente pode oferecer novos alvos para tratamentos de neuroestimulação em pacientes com fibromialgia. Referência: López-Solà M, Pujol J, Wager TD, Garcia-Fontanals A, Blanco-Hinojo L, Garcia-Blanco S, Poca-Dias V, Harrison BJ, Contreras-Rodríguez O, Monfort J, Garcia-Fructuoso F, Deus J. Altered functional magnetic resonance imaging responses to nonpainful sensory stimulation in fibromyalgia patients. *Arthritis Rheumatol.* 2014 66(11):3200-9

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/novas-analises-de-ressonancia-magnetica-apontam-areas-ativas-corticais-importantes-na-fibromialgia · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.